

O exame de proficiência Celpe-Bras na UFPEL

THAIS DURO ROSA¹; VANESSA DOUMID DAMASCENO²

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – thaisdurorosa95@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – vanessaddclc@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Há um expressivo número de alunos estrangeiros na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e segundo dados da Coordenação de Relações Internacionais (CRInter) da UFPEL - responsável por grande parte das mobilidades acadêmicas que acontecem dentro da instituição - entre os anos de 2013 e 2019/1 mais de 260 alunos estrangeiros estiveram na UFPEL. A crescente demanda desses estudantes por cursos de língua portuguesa, levou a criação do projeto de ensino intitulado Programa Português para Estrangeiros (PPE) em 2017, aprovado como um Programa Estratégico Institucional, proporcionando ferramentas linguísticas, discursivas e culturais aos estrangeiros da UFPEL, assim como aos estrangeiros da comunidade.

Uma das ações do PPE é ofertar cursos preparatórios para o Celpe-Bras, Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros. O Celpe-Bras é aplicado desde 1998, duas vezes ao ano. Outorgado pelo MEC, o exame, a partir de 2009, é desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com a assessoria de uma Comissão Técnico-Científica formada por professores especialistas na área de Português Língua Adicional (doravante PLA). O Celpe-Bras certifica quatro níveis de proficiência, a saber: Intermediário, Intermediário Superior, Avançado e Avançado Superior e é o único certificado brasileiro de proficiência em PLA oficialmente reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), configurando-se como um exame de larga escala e alta relevância (SCHLATTER et al., 2009).

O potencial de impacto do exame vem sendo ampliado ao longo dos anos com o aumento do número de examinandos e de Postos Aplicadores. A UFPEL passou ser um posto aplicador em 2019 (figura 1), onde recebeu mais de 40 candidatos.



Figura 1: cartaz de divulgação Celpe-Bras na UFPEL

O Exame pode ser realizado por estrangeiros e brasileiros, residentes no Brasil ou no exterior, cuja língua materna não seja a Língua Portuguesa. Por ser um exame de proficiência, o Celpe-Bras busca aferir “o que esse candidato consegue ou não fazer na língua-alvo quando se submete ao exame, independentemente de onde, quando ou como essa língua foi adquirida” (BRASIL, 2002, p. 3). Fundamentado no conceito de proficiência que consiste no “uso adequado da língua para desempenhar ações no mundo” (BRASIL, 2002, p. 4), o exame busca testar a capacidade de uso da língua portuguesa em situações do dia-a-dia. Para tanto, as habilidades de compreensão oral, leitura, produção oral e produção escrita são avaliadas de forma integrada, ou seja, como ocorrem em situações reais de comunicação.

2. METODOLOGIA

O objetivo do exame CELPE-Bras é avaliar, por meio da realização de tarefas comunicativas, a competência de uso oral e escrito da língua portuguesa, em sua variedade brasileira (DELL’ISOLA, 2003), a metodologia empreendida neste trabalho foi desenvolvida com base no construto do exame, de modo a aproximar as categorias de análise ao que está expresso nos documentos públicos do Celpe-Bras.

O conceito de proficiência que fundamenta o exame Celpe-Bras, bem como a definição de tarefa, apontam para uma visão dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2003) e para a visão da linguagem como uma ação conjunta de participantes com um propósito social (CLARK, 2000). Como afirma Bakhtin/Voloshínov em *Marxismo e filosofia da linguagem*,

“[...] a verdadeira substância da língua, não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal realizada através da enunciação ou enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.”

O corpus de pesquisa deste trabalho é constituído pelos alunos estrangeiros matriculados nos cursos (figura 2). Foram trabalhados os materiais de insumo (vídeos, áudios e texto escritos) de algumas provas do exame (2016, 2017 e 2018), disponíveis no Acervo Celpe, com uma prática docente partindo de aspectos (inter)culturais propondo atividades pedagógicas que requerem um uso pragmático da língua-alvo com o objetivo global de promover o seu desenvolvimento (BYGATE; SAMUDA, 2009). Somado a isso, no início e ao término do Curso os estudantes responderam questionário para sabermos o nível de proficiência e avaliação das aulas.



Figura 2: Cartaz de divulgação do curso Familiarização com o exame Celpe-Bras

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam a grande variedade de tópicos, de gêneros do discurso, de propósitos e de interlocutores solicitados nas tarefas do exame Celpe-Bras, bem como apontam para uma grande variação nas fontes de onde foram selecionados os materiais de insumo utilizados nas tarefas.

No que tange ao material de insumo, verificou-se, em todas as quatro tarefas do exame, a predominância de textos que circulam na esfera jornalística.

Também, fica evidenciado os benefícios que o curso preparatório oportuniza aos estrangeiros da UFPEL.

4. CONCLUSÕES

O exame tem um modelo de orientação para o ensino e para a aprendizagem de português língua adicional (PLA), as ações pedagógicas, desenvolvidas no projeto visaram

o crescimento dos alunos numa matriz de relações interativas cujo foco é o desenvolvimento da competência comunicativa, ressaltando a relação necessária entre a linguagem e o mundo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERVO CELPE-BRAS. **Acervo de provas e documentos públicos do Exame CelpeBras**. 2014. Disponível em: www.ufrgs.br/acervocelpebras. Acesso em: 10 de maio de 2019.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. ; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia de linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRASIL. **Manual do Candidato do Exame Celpe-Bras**. Brasília, Secretaria de Educação Superior (SESu), MEC, 2002.

CLARK, H. H. **O uso da linguagem**. In: Cadernos de Tradução n° 9. Porto Alegre: UFRGS, jan-mar 2000.

SAMUDA, V.; BYGATE, M. **Tasks in Second Language Learning**. UK: Palgrave Macmillan, 2008.

SCHLATTER, M.; SCARAMUCCI, M. V. R., PRATI, S., ACUÑA, L. **Celpe-Bras e Celu: impactos da construção de parâmetros comuns de avaliação de proficiência em português e em espanhol**. In: FONTANA, M. Z. (org.) *O português do Brasil como língua transnacional*. Campinas: RG Editora, 2009, p. 195-122.